

XI. A ELEIÇÃO

Pergunta 20 - Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?

Resposta - Tendo Deus, unicamente pela Sua boa vontade, desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria, e trazer a um estado de salvação por meio de um Redentor.

Conforme estudamos, o primeiro pecado "reduziu o gênero humano a um estado de pecado e miséria..." Entretanto, Deus não deixou todo o gênero humano perecer nesse estado. "Tendo escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um Pacto de Graça, para os livrar e trazer a um estado de Salvação por meio de um Redentor." A escolha ou eleição de alguns para a vida eterna, o Pacto da Graça, e a pessoa e obra do Redentor são os nossos próximos assuntos. Posteriormente, num outro módulo deste curso, estudaremos a aplicação da Redenção aos eleitos pelo Espírito Santo.

1. A eleição é uma doutrina Bíblica.

Por toda a Bíblia, há inúmeros exemplos de indivíduos, grupos e nações eleitos por Deus para determinados fins (Ne 9.7; I Sm 12.6; I Cr 28.4; Is 41.8-9; Lc 6.13; Jo 15.16,19). Há uma escolha ou eleição ou predestinação **para a vida eterna:**

- "Deus nos escolheu desde o princípio para a salvação..." (II Ts 2.13).
- "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que... nos escolheu nEle antes da fundação do mundo... e em amor nos predestinou para Ele..." (Ef 1.3-5).
- "El enviará os seus anjos... os quais reunirão os Seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus..." (Mt 24.31).
-

2. A eleição foi "unicamente pela Sua boa vontade".

Arminianos e Calvinistas (duas correntes teológicas históricas) concordam acerca do fato da eleição, mas divergem quanto ao motivo da mesma.

- **Os Arminianos** ensinam que a fé e as obras previstas são o motivo da eleição. Deus, na Sua onisciência, sabia, de antemão, quais pessoas haveriam de crer e praticar as boas obras, e, com base

neste conhecimento, elegeram-as. Os Arminianos procuram provar seu ponto de vista com estas citações bíblicas: "...aos que de antemão conheceu, também os predestinou..." (Rm 8.29) e "...eleitos segundo a presciência de Deus..." (I Pe 1.2). Estas passagens, entretanto, não ensinam que Deus elegeram alguns para a salvação por causa de sua propensão para a fé e as boas obras (Ver Gn 6.5; Rm 3.9ss). Ao contrário e coerentemente com o ensino geral das Escrituras, estas passagens ensinam que os que crêem em Cristo e se convertem dos seus maus caminhos, crêem e se convertem **porque foram eleitos**. Deus os elegeram ou predestinou "para serem conformes à imagem de Seus Filho... a esses chamou... a esses justificou..." (Rm 8.29-30). Eles foram "eleitos **para a obediência**" e não porque seriam obedientes (I Pe 1.2; Ef 1.4). Quando Paulo pregou em Antioquia, "**creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna**" (At 13.48).

- **Os Calvinistas** (Reformados e Presbiterianos) crêem que a eleição tem seu motivo no próprio Deus, e não no homem. Foi um decreto soberano de Deus. E foi "*unicamente por Sua boa vontade*" (Ver Ef 1.5,11). Deus "*...nos chamou não segundo as nossas obras, mas conforme a Sua própria determinação e graça*" (II Tm 1.9). A eleição, como a entendem os Calvinistas, é "**eleição da graça**" (Rm 11.5). "*E se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça*" (Rm 11.6). O arrependimento, a fé e as obras são "**dons de Deus**" (At 11.18; Ef 2.4-10; Fl 2.13). A doutrina da eleição, entendida desse modo, como um decreto soberano de Deus, oferece maior segurança e conforto ao crente, e é um incentivo à evangelização. Ver Rm 8.33-34 e II Tm 2.10.

3. A eleição foi de "alguns".

Isto está subentendido nos termos "escolher" e "eleger", e é ensinado explicitamente nas Escrituras. Jesus disse que "*muitos são chamados, mas poucos escolhidos*" (Mt 22.14). Há uma **chamada geral**, feita pela proclamação do evangelho. "*Ah! todos vós que tendes sede, vinde às águas...*" (Is 55.1,3). "*Se alguém tem sede, venha a mim e beba...*" (Jo 7.38). Os crentes têm a ordem de ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura (Mc 16.15). Por esse meio, "*muitos são chamados*". Todavia, quem responde à chamada? Somente os "eleitos". Foi o que aconteceu em Antioquia: "*...creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna*" (At 13.48). Os "eleitos" são alvo de uma **chamada especial** ou, como lemos no Breve Catecismo, uma "**vocação eficaz**". Trata-se de uma obra do Espírito Santo pela qual os eleitos são convencidos de seu pecado e miséria, iluminados, e persuadidos a crer em Cristo (Breve Catecismo, resposta à pergunta 31: *Que é vocação eficaz?*).

Há quem pense que **a doutrina da eleição é um desestímulo à evangelização**. Não é. Devemos sentir-nos encorajados a pregar o evangelho na certeza de que os eleitos, em cada lugar, serão tocados irresistivelmente pelo Espírito, e se converterão. Naturalmente, temos que pregar a todos, porque não sabemos quem são os eleitos. A “semente” é lançada a todo tipo de “terreno” (Mt 13.1ss).

Também há quem diga que **a doutrina da eleição é injusta**. Não é. Todos pecaram, e ninguém tem direito a nada, principalmente à vida eterna. Deus não deve nada a ninguém. Seria merecido da parte de todos os seres humanos e justo da parte de Deus, condená-los a todos. Se Deus escolhe alguns e os salva, não é justiça nem injustiça. É graça, misericórdia imerecida (Mt 20.15-16; Rm 9.14-16).

Essa doutrina, porém, deve ser mantida nos seus limites. A eleição é positiva, é para a vida eterna. Não há uma eleição negativa, isto é, Deus não elegeu ninguém para a perdição. Os que se perdem, perdem-se porque Deus permite que sigam os **seus próprios** caminhos (Rm 1.18-21,28,32).

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com

eberlenzcesar@blog.br

LEITURA SUPLEMENTAR

A ELEIÇÃO: OBJEÇÕES E APLICAÇÕES

A Doutrina da Eleição é umas das mais difíceis da Bíblia. Algumas das verdades que encerra escapam totalmente à nossa compreensão. Entretanto, sendo bíblica, não podemos negligenciá-la e muito menos negá-la. Devemos estudá-la com diligência, reverentemente, sem idéias preconcebidas. Veremos que, a despeito das dificuldades, essa doutrina é benéfica à fé e muitíssimo confortante.

As objeções mais comuns serão consideradas à frente, ainda que brevemente. Antes, porém, uma experiência que vivenciamos há alguns anos.

“Sou uma eleita?”

Eu pastoreava uma grande igreja em Recife, PE. Estávamos fazendo estes mesmos estudos na Escola Dominical. No domingo em que deveríamos estudar a lição sobre Eleição e Predestinação, a professora de uma das classes, temerosa, pediu-me que ministrasse a lição. Estava presente uma

senhora portuguesa, católica tradicional. Ministrado o estudo, com a bênção de Deus, a senhora pediu a palavra e perguntou-me:

- O senhor acha que eu sou uma eleita?
- Vejamos, eu ponderei. Por que a senhora está aqui hoje?
- Minha filha está participando da Escola Bíblica de Férias desta igreja, e queria que eu estivesse presente no encerramento, daqui a pouco.
- É a primeira vez que a senhora nos visita?
- Sim. É a primeira vez que eu entro numa igreja evangélica.
- E esta Bíblia bonita que a senhora tem nas mãos?
- Foi uma amiga que me deu, esta semana... Mas eu quero saber se eu sou eleita!
- O que a senhora acha? Nasceu numa família cristã, católica; crê em Deus; conhece um pouco do evangelho; alguém lhe deu uma Bíblia; uma criança da igreja convidou sua filha... sua filha a convidou... a senhora resolveu vir; e aqui estamos terminando um estudo sobre eleição e predestinação; parece que a senhora entendeu, e está preocupada, senão incomodada... Por que isso tudo aconteceu? Não será que Deus lhe está dando mais uma oportunidade, dizendo-lhe que a ama, que a quer salvar, que a elegeu? Sim, eu creio que a senhora tem bons motivos para acreditar que é uma eleita. Vá em frente. Leia sua Bíblia, e volte aqui para ouvir mais.

Ela voltou no domingo seguinte, com o marido. Não faltaram mais. Fizeram os *Estudos Bíblicos de Integração*, entregaram suas vidas a Jesus, foram batizados e tornaram-se membros da igreja, e grandes amigos.

Agora, as objeções e ponderações. As objeções daqueles que pensam que a doutrina da eleição é um **desestímulo à evangelização** e é **injusta para com os não eleitos**, já foram comentadas brevemente na página anterior. Vamos ver outras duas objeções e tecer alguns comentários a respeito.

A eleição de apenas alguns é falta de amor da parte de Deus.

*Não, "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16). Deus ordenou aos crentes: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura", e prometeu: "Quem crer e for batizado será salvo" (Mr 16.15,16). Podem acaso queixar-se de falta de amor os que não crêem? Comumente, eles não têm qualquer pensamento a respeito, e não amam a Deus, não O buscam. Mas é verdade, também, que os eleitos, como vimos, só se voltam para Deus e crêem no evangelho devido unicamente à operação sobrenatural da graça de Deus. Os teólogos vêem aqui uma "**graça especial**", e a distinguem da "**graça comum**", oferecida a todos. Não sabemos porque Deus não exerce essa "graça especial" para*

com todos. Certamente Ele tem Seus motivos, e devemos crer que são sábios e bons.

A doutrina da eleição arrefece a busca da santidade de vida.

O argumento seria: "Os eleitos são salvos pela graça, independentemente das obras. E o serão de qualquer modo, porque é decreto de Deus..." Mas não é assim que acontece. Como vimos, a eleição não é **somente para a salvação**. É também "**para a obediência**" (I Pe 1.2). E mais: "Deus nos escolheu... para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele; e em amor nos predestinou para Ele... a fim de sermos para louvor da Sua glória..." (Ef 1.4,5,12). Os leitos sabem que Deus "os predestinou para serem conformes à imagem do Seu Filho" (Rm 8.29). A certeza de sua eleição, com tais propósitos; a convicção de que o Espírito Santo de Deus os está santificando; e mais a promessa de que "aquele que começou a boa obra... há de completá-la..." (Fl 1.6), são os grandes incentivos dos crentes na sua luta contra o pecado. Além disso, sabendo-se eleitos e salvos, unicamente pela graça de Deus, sem mérito algum de sua parte, os crentes são constringidos à santidade por um forte sentimento de gratidão. Como dizia o apóstolo Paulo: "O amor de Cristo nos constrange..." (II Co 5.14).

Charles Spurgeon costumava dizer nos seus sermões sobre eleição:

"Um número impressionantemente grande de pessoas compreende mal e distorce inteiramente a doutrina da eleição! ... Quantos existem que têm dito para si mesmos: 'Eu sou um dos eleitos!' E então, continuam na prática da iniquidade... Pensam assim: 'Sou filho de Deus, sem importar qual seja a minha conduta... Vivo como bem quiser...' Oh, amados! Permitam-me advertir solenemente a cada um de vocês para jamais forcem tanto as verdades da Bíblia. Melhor ainda, para nunca transformarem a verdade em mentira, distorcendo-a a este ponto. É impossível ultrapassar a verdade fazendo com que aquilo que tinha o propósito de ser um doce consolo transforme-se numa terrível mistura venenosa, para nossa própria destruição. Afianço a vocês que tem havido milhares e milhares de pessoas que se arruinaram compreendendo erroneamente e distorcidamente a doutrina da eleição. Essas pessoas têm dito: 'Deus me escolheu para ir para o céu e para receber a vida eterna!' e, no entanto, elas têm se esquecido de que está escrito que Deus nos escolheu 'pela santificação do Espírito e fé na verdade' (II Tm 2.13). Essa é a autêntica eleição divina - a eleição para a santificação e para a fé. Deus escolhe o Seu povo para que seja crente e santo." (C. Spurgeon, Eleição, Ed.Fiel, ps.24-25).

Avaliação.

Cite duas passagens bíblicas que comprovem a Doutrina de Eleição. Segundo os Arminianos, por que Deus elegeu alguns para a vida eterna? Como crêm

os Calvinistas (Presbiterianos)? Por que alguns pecadores crêm em Cristo e se convertem, e outros não? Todavia, que se deve dizer e que convite se deve fazer a todos? Você é um eleito? Como sabe? Lembre-se: os eleitos foram eleitos para a salvação, e também para a obediência, para serem semelhantes a Jesus!

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com

eberlenzcesar@blog.br